

Uma resposta branda desvia o furor, mas uma palavra dura suscita a ira.

Provérbios 15:1 – Uma história proverbial Por Ted Hildebrandt usando Chatgpt

O sol estava se pondo, sangrando laranja e vermelho pelo horizonte da cidade, lançando o sol ofuscante no espelho retrovisor de Daniel enquanto ele percorria a rodovia lotada e congestionada. Ele odiava a hora do rush, principalmente quando obras pioravam o trânsito. Havia o pare-e-ande interminável, o barulho das buzinas e a tensão que parecia pairar no ar como uma névoa tóxica. Tudo o que ele queria era chegar em casa, esquentar algumas sobras no micro-ondas e esquecer o dia horrível que tivera.

Uma picape preta surgiu atrás dele, ziguezagueando entre os carros, chegando a usar o acostamento para ultrapassar ilegalmente os carros parados. Daniel mal teve tempo de olhar pelo retrovisor antes que a picape invadisse sua faixa, cortando-o tão perto que ele teve que frear bruscamente.

A raiva ardeu em seu peito. Por reflexo, Daniel buzinou e murmurou um palavrão baixinho. Seu coração batia forte quando o motorista da picape freou bruscamente, como se estivesse dizendo triunfantemente: "Na sua cara, amigo, estou na sua frente agora". Daniel foi forçado a frear bruscamente mais uma vez.

No sinal seguinte, Daniel parou ao lado do motorista do caminhão, que abaixou o vidro da janela. Era um homem corpulento, de barba espessa e olhos flamejantes. Ele gritou para ele: "Tem algum problema, cara? Quer fazer alguma coisa?"

O primeiro instinto de Daniel foi revidar, lançar um insulto e confrontar a fúria do homem com a sua. Mas então — como uma onda em seus pensamentos — a voz do avô ecoou em sua memória, de quando ele costumava brigar com o irmão: "Uma resposta branda desvia a ira, Danny." Ele fez uma pausa e respirou fundo.

O rosto do homem corpulento estava tenso de raiva, os nós dos dedos brancos no volante, pronto para uma altercação.

Daniel abaixou o vidro da janela e gritou calmamente: "Ei, desculpa se te assustei aí atrás. O trânsito está complicado, né?"

O homem hesitou, pego de surpresa. Seu olhar vacilou.

"Eu não estava tentando te pressionar", acrescentou Daniel, com a voz firme. "Só queria chegar em casa antes da meia-noite, como todo mundo."

O sinal abriu. Por um instante, o motorista do caminhão não disse nada.

Então ele deu um aceno curto e desajeitado e murmurou: "Sim... você está certo", antes de acelerar e partir, um pouco menos imprudentemente dessa vez.

Daniel expirou, o nó no peito se desfazendo. O trânsito ainda estava congestionado com o pare-e-anda, a cidade ainda vibrava com o estresse de sempre, mas a tempestade de raiva havia passado — não porque alguém venceu, mas porque um deles decidiu que "uma resposta branda desvia a ira". Havia muita raiva hoje, pensou ele. A resposta branda era a melhor escolha, deixando-o um tanto satisfeito consigo mesmo.

Depois de pegar a próxima saída e seguir por uma estrada local em direção a casa, Daniel deu um leve sorriso. O velho e sábio provérbio do vovô repetiu a dose, reafirmado em meio à fúria de uma rodovia movimentada na hora do rush: **uma resposta branda realmente desvia a ira, mas uma palavra dura desperta a ira (Provérbios 15:1).**